

Publicidade, cinema e a arte do medo: peculiaridades dos trailers de filmes de terror da produtora A24¹

Luiza Folmann dos Santos²

Thyago Pereira Velho³

Rafael José Bona⁴

Universidade do Vale do Itajaí – Univali

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar como os trailers de filmes de terror da produtora A24 utilizam características publicitárias em sua composição para atrair o público e criar experiências emocionais intensas. A pesquisa é documental, de abordagem qualitativa, e utiliza a técnica da análise de conteúdo. Os resultados demonstram que os trailers utilizam estratégias como ritmo de edição crescente, sons distorcidos e efeitos sonoros para aumentar o desconforto; além de enquadramentos estratégicos, os quais reforçam a identidade da A24 e impactam o sucesso comercial da produtora com o público.

PALAVRAS-CHAVE: trailer; filmes de terror; cinema; publicidade; comunicação.

INTRODUÇÃO

O trailer pode ser considerado uma ferramenta essencial de publicidade, pois desperta o interesse do público por meio de elementos visuais impactantes, instigando o espectador a assistir ao filme. O presente trabalho é focado nos filmes de terror da produtora e estúdio de cinema estadunidense A24. Fundada em 2012 por Daniel Katz, David Fenkel e John Hodges, a A24 tem desempenhado um papel significativo no cinema independente, contribuindo para a evolução da produção e distribuição de filmes autorais. Com o objetivo de conectar o cinema independente a um público mais amplo, a A24 se destacou por sua curadoria de filmes que combinam narrativa ousada e estética refinada,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduanda em Publicidade e Propaganda (Univali).

³ Graduando em Publicidade e Propaganda (Univali).

⁴ Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP) – linha de pesquisa: Estudos de Cinema e Audiovisual, mestre em Educação (Furb). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). Atua também nos cursos de graduação da Furb e da Univali.

expandindo as possibilidades do que o cinema pode oferecer. Ao longo de mais de uma década, o estúdio construiu um catálogo de obras reconhecidas pela crítica, posicionando-se como uma força disruptiva em uma indústria dominada por grandes estúdios (Lodge, 2023).

Parte essencial dessa estratégia de sucesso está na forma como a A24 utiliza trailers como ferramentas de comunicação e promoção. Os trailers de seus filmes são projetados para refletir a identidade da produtora, destacando elementos como atmosfera, estilo visual e narrativa provocativa. Por meio de trailers que cativam, a A24 consegue atrair tanto cinéfilos quanto o público *mainstream*, construindo uma ponte entre o cinema de arte e o entretenimento popular.

A A24 destaca-se no cinema independente, especialmente no terror, e seus trailers desempenham um papel ao atrair o público, renovar o gênero e consolidar o sucesso do estúdio. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como os trailers de filmes de terror da produtora utilizam elementos de criação de expectativa para capturar a atenção do público e criar experiências emocionais intensas.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é classificada como documental, porque utiliza trailers como fontes primárias para observação, envolvendo a seleção e interpretação de documentos audiovisuais. A abordagem é a qualitativa. O contexto desta pesquisa abrange todos os trailers de filmes de terror, enquanto a amostra selecionada consiste em 10 trailers de filmes da produtora A24, lançados entre 2016 e 2024. Este estudo foi conduzido no contexto da publicidade na indústria cinematográfica, especificamente no gênero de filmes de terror. Para a amostra, os trailers foram selecionados de forma não probabilística por julgamento: *A Bruxa* (2016, Roberts Eggers), *Ao Cair da Noite* (2017, Trey Edward Shults), *Hereditário* (2018, Ari Aster), *Midsommar - O Mal Não Espera a Noite* (2019, Ari Aster), *Clímax* (2019, Gaspar Noé), *O Farol* (2020, Robert Eggers), *X - A Marca da Morte* (2022, Ti West), *Pearl* (2023, Ti West), *Fale Comigo* (2023, Danny Philippou, Michael Philippou) e *Eu Vi o Brilho da TV* (2024, Jane Schoenbrun).

Para a análise, é usada como embasamento a técnica de Análise de Conteúdo utilizando um quadro, adaptado dos fundamentos de Bardin (1977). Dessa forma, categorias foram criadas levando em consideração os elementos-chave de um trailer,

seguindo a abordagem dedutiva, fundamentada em teorias conhecidas que foram utilizadas na revisão da literatura, como os autores Mascarello (2006), Silva e Madio (2016), Dreyer (2018) e DeBoer (2024). O quadro a seguir ilustra o processo de análise utilizado.

Quadro 1: Quadro de análise

CATEGORIA	ANÁLISE
Montagem	
Ritmo de edição	Análise da velocidade (rápido, médio, lento), frequência e intensidade dos cortes (cortes secos, jump cuts, fades).
Clímax	Identificação do ponto de maior tensão ou suspense no trailer.
Elementos sonoros	
Falas	Relevância e função dos diálogos no trailer (explicativos, emocionais, perturbadores).
Música	Estilo da trilha sonora (orquestral, eletrônica, minimalista) e seu papel no suspense ou medo.
Efeitos sonoros	Uso de sons ambientes (passos, gritos, portas rangendo, vento) para criar atmosfera.
Silêncio	Momentos de ausência de som e sua função no aumento da tensão.
Elementos visuais	
Planos e composições	Tipos de enquadramento utilizados (close-up, plano geral, plano médio) e disposição de elementos na cena (simetria, desordem, foco em sombras).
Cores	Paleta de cores predominantes (escuras, frias, saturadas) e sua associação com o medo.
Temática e emoção	
Representação do medo	Como o medo é representado (monstros, sobrenatural, psicológico, gore).
Antagonista	Caracterização do vilão ou força maligna e sua presença no trailer.
Suspense	Elementos que sugerem criação de suspense em vez de susto direto.

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em uma análise geral da montagem dos trailers, percebe-se que o ritmo de edição começa lento e acelera conforme o clímax se aproxima, refletindo a escalada do terror e preparando o espectador para momentos de alta tensão, padrão percebido em nove de 10 trailers. O uso de cortes secos é predominante, com alguns efeitos de fade ou transições suaves em pontos estratégicos para conectar cenas. Segundo Mascarello (2006), essa mudança no ritmo é uma técnica utilizada para criar um senso de urgência e expectativa no espectador, o que é fundamental para a eficácia do clímax. Com exceção de somente

dois trailers, o clímax normalmente ocorre próximo ao final ou em momentos de grande revelação, estrutura que cria suspense e mantém a expectativa.

Quanto aos elementos sonoros, as falas ajudam a construir o contexto da história em todos os trailers, apesar de também desempenhar uma função no mistério e suspense. DeBoer (2024) menciona que, em um trailer, a escolha das falas cria uma narrativa que instiga a curiosidade, fato particularmente relevante para filmes de suspense. A música costuma ser intensa, com destaque para orquestras ou violinos desafinados, reforçando o terror. Os efeitos sonoros como sons de natureza, respiração, gritos, *risers*, e *braams* são frequentes, sendo usados para construção de atmosfera e desconforto, enquanto somente um trailer usa som minimalista e repetitivo para criar tensão psicológica. Redfern (2021) explica que a música intensa ajuda a provocar uma resposta emocional imediata de tensão e suspense, elementos essenciais no gênero de terror. O autor ainda justifica a variedade de efeitos sonoros para organizar a atenção do espectador em certos acontecimentos ou imagens, além de mantê-lo em estado de alerta. O silêncio é utilizado em momentos cruciais, não apenas para suspense, mas também desconforto, em sete dos trailers, sendo que três não exploram o silêncio. Segundo Dreyer (2018), o silêncio é uma ferramenta eficaz nos trailers de terror, utilizada para criar expectativa, intensificar a tensão, contrastar com momentos de som, focar nas emoções dos personagens e estabelecer uma atmosfera de isolamento.

Nos elementos visuais, todos os trailers combinam planos gerais, médios e close-ups, além de explorar ângulos, simetrias e assimetrias para criar instabilidade e intensificar o suspense. Planos gerais apresentam o ambiente, enquanto planos médios e close-ups destacam expressões dos personagens. Mascarello (2006) evidencia que essas escolhas implicam em uma manipulação da perspectiva e interpretação emocional das cenas. A paleta de cores varia entre fria e quente, dependendo da atmosfera representada. Cores frias predominam em cenas de suspense, enquanto tons quentes aparecem em cenas de calma ou têm o objetivo de criar contraste. Somente um trailer foge deste padrão e faz uso exclusivo do preto e branco para simbolizar isolamento. Dreyer (2018) explica que cores frias são frequentemente utilizadas para criar uma atmosfera sombria, enquanto as quentes costumam representar elementos ameaçadores. A mudança e contraste nos tons pode sinalizar uma transição emocional ou narrativa ao longo do trailer.

No que se refere à temática e emoção, a representação do medo nos trailers é, ou por meio de um terror psicológico ou abstrato, recorrendo a simbolismos, ou utilizando de um medo físico. Mascarello (2006) mostra que o terror abstrato cria uma experiência que desafia a interpretação, o que intensifica a sensação de medo, pois o espectador é deixado sem uma âncora clara na narrativa, enquanto o medo físico é voltado para percepção de perigo. Alguns trailers não mostram um antagonista definido, sugerindo uma força maligna desconhecida; em outros, o antagonista é uma presença sobrenatural não visualizada diretamente; E em poucos há um antagonista explícito como vilão da história. Conforme aponta DeBoer (2024), tanto a previsibilidade das intenções de um antagonista, quanto a imprevisibilidade da falta de um, criam uma sensação de ameaça constante. Todos os trailers constroem suspense sem uso de sustos repentinos, preferindo a ambientação e a música para criar expectativa, mantendo o espectador em um estado de apreensão constante. DeBoer (2024) também explica que, quando o público é mantido em suspense, a tensão acumulada pode levar a uma explosão de medo quando a ameaça se concretiza. Essa dinâmica é frequentemente utilizada em trailers para criar interesse e expectativa em relação ao filme.

No conjunto, esses trailers de terror demonstram uma abordagem cuidadosa e estratégica na construção da atmosfera de horror, combinando edição, som e visuais para provocar o espectador, sem revelar completamente a ameaça, deixando o terror mais psicológico do que explícito.

CONSIDERAÇÕES

Como principal resultado, podemos considerar que os trailers de filmes de terror da A24 utilizam uma combinação eficaz de técnicas publicitárias para captar a atenção do público e impulsionar o sucesso do gênero. A pesquisa mostrou que esses trailers não se limitam a promover os filmes, mas criam uma atmosfera envolvente que intensifica a experiência emocional do espectador, utilizando elementos audiovisuais como ritmo, som, paleta de cores e construção narrativa para gerar expectativa e suspense. Assim, ao seguir padrões estéticos e narrativos específicos, esses trailers reforçam a identidade da produtora, destacando-se no mercado e contribuindo para a revitalização do terror independente. Por meio dessa abordagem estratégica, os trailers não apenas atraem o

público, mas também ajudam a consolidar a A24 como uma referência no cinema de terror psicológico.

Pesquisas futuras podem ampliar o escopo com uma análise comparativa de trailers de diferentes gêneros para explorar variações nas estratégias publicitárias e recursos audiovisuais. Estudos quantitativos que relacionem técnicas de trailers às métricas de bilheteria seriam úteis para avaliar sua eficácia comercial. Experimentos práticos, como edições alternativas de trailers, também poderiam investigar o impacto emocional do público e como pequenas mudanças afetam a percepção e o engajamento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 70, 1977.

DEBOER, Pierce. M. Q. **Leaving an impression**: how different storytelling principles affect the effectiveness of a movie trailer. 2024. Monografia (Graduação em Ciências) – University of Vermont, UVM Patrick Leahy Honors College, 2024.

DREYER, Courtney. **Crafting fear**: The horror film trailer. 2018. Honors Thesis (Bacharelado em Artes) – Western Michigan University, Michigan. Disponível em: https://scholarworks.wmich.edu/honors_theses/2936. Acesso em: 13 mai. 2025.

LODGE, Guy. “A24 finds the zeitgeist and sets the trend”: how a small indie producer came to dominate the Oscars. **The Guardian**, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2023/mar/11/a24-oscars-indie-producer-everything-everywhere-all-at-once>. Acesso em: 13 mai. 2025.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas/SP: Papirus, 2006.

REDFERN, Nick. **The soundtrack of the sinister trailer**. Acta Universitatis Sapientiae, Film and Media Studies, n. 20, p. 36-51, 2021.

SILVA, Luiz. A. S.; MADIO, Telma. C. C. Linguagem cinematográfica e documentos audiovisuais: compreendendo seus elementos. **SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, v. 6, 2016.